

PCNs e as orientações para a mudança no ensino de Química

Maira Ferreira* (PG)¹, Maria Lúcia Wortmann (PQ)²
mairafe@uol.com.br

¹UFRGS/UNILASALLE; ²UFRGS/ULBRA

Palavras Chave: Parâmetros Curriculares, Currículo de Química, Conteúdos escolares

Introdução

A orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre a inserção de temáticas transversais na educação, tem sido freqüentemente discutida na escola e em cursos de formação de professores. No Ensino de Química, a ênfase ao tratamento de “novas” temáticas, vem sendo orientada em diferentes versões e edições dos documentos oficiais, como forma de “atualizar” o ensino e melhorar a aprendizagem dos alunos.

Resultados e Discussão

Embora os documentos oficiais incluam os Temas Transversais como aspectos a serem considerados para o ensino fundamental, tais temas não ficaram restritos a esse nível de escolaridade, sendo possível estabelecer articulações entre esses temas e o ensino de Química. A pesquisa consistiu em examinar 03 edições/versões dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, editados em 2000¹, 2002² e 2006³, procurando ver quais as orientações para mudança na Educação em Química, ali indicadas. A associação de alguns temas “atuais” com a educação em Química pode ser vista como forma de tratar questões que fazem parte de “processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano” (PCNs, 2000, p. 26).

Os temas *Saúde e Meio Ambiente*, por exemplo, são considerados “pertinentes” a diferentes disciplinas escolares, sendo que o próprio documento orienta para que tais temas sejam tratados na área de Ciências (mesmo que não exclusivamente nessa área de conhecimentos), e recomenda que os cuidados com o meio ambiente não limitem-se ao estudo da flora e da fauna existentes, mas envolvam modos de preservação ambiental (Educação Ambiental).

As orientações contidas nesses documentos visam à reformulação do ensino médio e das áreas do conhecimento; a partir da caracterização de temas estruturadores do ensino e da organização do trabalho escolar. A partir da orientação para a *Contextualização no Ensino de Química* ou para a *Interdisciplinaridade*, a “escolha adequada” de assuntos/temas a serem tratados na escola assume

papel central no modo de conceber a educação escolar nos documentos oficiais, centralidade que

até então, em outras reformas educacionais, era ocupada pelas metodologias e técnicas de ensino.

Os documentos editados em 2000 e em 2002, fazem indicações claras sobre a inclusão de temas ligados ao meio ambiente e/ou à saúde. Temas como poluição, tratamento de águas, lixo, uso de combustíveis e plásticos, fabricação de produtos de higiene, uso de cosméticos, produtos alimentícios, etc, legitimados como temáticas escolares, passaram a incorporar os conteúdos curriculares.

Entre os documentos analisados, o editado em 2006 é o que mais “explicita” a orientação sobre os conteúdos a serem trabalhados, organizando-os em dois eixos: Conhecimentos químicos, habilidades, valores da base comum e Conhecimentos, habilidades e valores relativos à história, à filosofia da Química e às suas relações com a sociedade e o ambiente. Além disso, apenas nesse documento, há um item sobre metodologia de ensino, mas mesmo assim essa não é a principal questão, a ênfase das orientações recai sobre as temáticas e os assuntos que devem ser ensinados.

Conclusões

A orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre a inserção de temáticas transversais na educação orienta a abordagem de “novas” temáticas ao ensino, em especial, no ensino de Química há um “apelo” para a atualização de temáticas, na busca de vincular esse ensino ao movimento CTS. Isso tira do foco a ênfase nas metodologias ou técnicas de ensino como indicativo de “mudança”, centralizando as inovações à mudança de conteúdos. Chamamos a atenção, no entanto, que a indicação de “mudanças” nas programações escolares se dão discursivamente, em diferentes instâncias do social, sendo as orientações “ditadas” por documentos oficiais de ensino, uma das estratégias discursivas para a implementação de reformas/mudanças curriculares.

Referências Bibliográficas

- ¹ BRASIL. *Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Orientações Curriculares para o ensino médio*. V.2. Brasília: MEC/SEB, 2006.

² BRASIL. *Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

³ BRASIL. *Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

⁴ Popkewitz, T. S. *Reforma educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, **1997**.